

	
Documentação	
SOLICAMBIENTAL	Fonte <i>Folha de Boa Vista</i>
Data <i>13/9/99</i>	Pg. _____
Class. <i>2098</i>	_____

Deputados de esquerda criticam trabalhos da CPI

A deputada Vanessa Grazziotin (PC do B-AM) e o deputado João Grandão (PT-MTS) disseram ontem que são contra a CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Funai. Para esses parlamentares, o principal objetivo da Comissão é impedir que sejam concretizadas várias demarcações e rever algumas que já estão homologadas.

Segundo eles, todos os partidos de oposição resistiram a instalação da CPI. A deputada comunista comentou que dentre os fatores de resistência está o objeto investigado.

"Na realidade, o nome não condiz muito com objetivo verdadeiro. Ela deveria investigar atos de corrupção e atuação da Funai junto as comunidades indígenas" afirmou Vanessa.

O deputado petista também compartilha da mesma opinião. Grandão contou que por falta de um objetivo claro, o partido dos trabalhadores passou mais de um mês para indicar o parlamentar que iria integrar a Comissão.

"Percebemos que existem outros objetivos por trás, que na verdade não é só investigar a irregularidades da Funai, mas principalmente a demarcação das terras indígenas", complementou.

Vanessa Grazziotin disse ainda que o presidente da Câmara Federal dos Deputados, Michel Temer (PMDB), "desenterrou" esse pedido do parlamentar Elton Röhnelt (PFL) para desviar a atenção da CPI da Telebrás.

"Essa CPI só saiu porque o objetivo dela era barrar a investigação sobre a Telebrás - que era mais necessária para o País - e a interferência indevida do presidente Fernando Henrique Cardoso no processo de privatização", alegou Vanessa.

Outro fator que impossibilitava a instalação da CPI da Funai, no entendimento de Vanessa, é a questão da legalidade. Conforme explicou, teria que ter sido apresentado ao presidente da Câmara um novo requerimento e nova coleta de assinaturas. Esse procedimento é necessário porque a CPI foi solicitada na legislatura passada.

Na avaliação desses parlamentares as duas audiências públicas poderiam ter sido mais proveitosas. Eles não arredaram o pé da sessão. Para João Grandão, a evasão da bancada de Roraima refletiu a falta de compromisso no que tange a questão indígena.

Outra ressalva foi a utilização de críticas destrutivas aos partidos de esquerda para desviar atenção sobre o que se estava discutindo. "Isso é lamentável. Os colegas que conhecem a realidade local não tiveram participação ativa na CPI", lamentou Grandão. "Alguns deputados só vieram na abertura talvez para prestigiar a presença do governador".

Para Vanessa, ficou claro o posicionamento dos políticos locais em rever as áreas demarcadas. O mais grave, na opinião da deputada, é que esses representantes tentam passar para a sociedade que maioria dos índios também não quer a demarcação em área contínua.

Segundo ela, em uma das audiências realizada em Brasília, o general Luís Gonzaga Lessa, do Comando Militar da Amazônia, deixou claro que "as áreas demarcadas não prejudica a ação das forças armadas". Com base nessa resposta, ela salienta que "não é a demarcação de áreas indígenas que vai tornar a Amazônia mais vulnerável", como argumentam os políticos.

"Fazer demarcação em ilhas coloca as comunidades numa situação de maior vulnerabilidade e nós vivemos numa sociedade capitalista e quem comanda é o poder econômico. Gradativamente eles serão imprensados em área menores e isso põem em risco não só a sobrevivência, mas toda uma cultura", analisou.